

# Palavra de Vida

*«Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura».*

(Mc 16, 15)

O Evangelho de Marcos refere as últimas palavras de Jesus Ressuscitado numa única aparição aos apóstolos.

Eles estão sentados à mesa, como muitas vezes os vimos junto de Jesus, antes da Sua paixão e morte. Mas, desta vez, a pequena comunidade está marcada pelo fracasso: ficaram reduzidos a onze – em vez dos doze que Jesus tinha escolhido para estarem com Ele – e, na hora da cruz, um dos presentes tinha-O renegado e quase todos tinham fugido.

Neste último, decisivo encontro, o Ressuscitado repreende-os pela sua dureza de coração, por não terem acreditado em quem testemunhava a Sua ressurreição<sup>1</sup>, mas, ao mesmo

tempo, confirma a Sua escolha: apesar das suas fragilidades, é a eles que confia de novo o anúncio do Evangelho, daquela Boa Nova que é Ele próprio, com a Sua vida e as Suas palavras.

Depois deste solene discurso, o Ressuscitado volta para o Pai, mas “permanece” também com os discípulos, confirmando as suas palavras com sinais e prodígios.

**«Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura».**

A comunidade que Jesus enviou para continuar a Sua missão não era, portanto, um grupo de perfeitos. Eram pessoas chamadas, antes de tudo, a estar com Ele<sup>2</sup>, a experimentar a Sua presença e o seu amor paciente e misericordioso. Depois, em virtude dessa experiência, foram enviadas a “proclamar a toda a criatura” esta proximidade de Deus.

O sucesso da missão, por isso, não depende das capacidades de cada um, mas da presença do Ressuscitado. Ele entrega-se pessoalmente aos discípulos e à comunidade dos crentes, onde o Evangelho cresce na medida em que é vivido e anunciado<sup>3</sup>.

Portanto, aquilo que podemos fazer como cristãos é gritar, com a vida e com as palavras, o amor de Deus. Sair de nós mesmos com coragem e gene-

<sup>2</sup> Cf. Mc 3, 14-15.

<sup>3</sup> Cf. Concílio Vaticano II, *Constituição dogmática sobre a Divina Revelação, Dei Verbum*, n. 8.

rosidade, para oferecer a todos, com delicadeza e respeito, os tesouros do Ressuscitado que abrem os corações à esperança.

*«Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura».*

O que é necessário é dar sempre testemunho de Jesus e nunca de nós mesmos. Não só, é-nos pedido ainda que “reneguemos” a nós mesmos, que “diminuamos” para que Ele cresça. É preciso darmos espaço em nós à força do Seu Espírito, que nos encaminhará para a fraternidade: «[...] Devo seguir o Espírito Santo! Sempre que encontro um irmão ou uma irmã, é Ele que me torna capaz de me “fazer um” com ele ou com ela, de os servir com perfeição; que me dá a força para os amar se, de algum modo, forem inimigos; que reforça a misericórdia no meu coração para saber perdoar e compreender aquilo de que necessitam; que me dá o zelo de comunicar, no momento oportuno, as coisas mais belas da minha alma [...] Através do meu amor, é o amor de Jesus que se revela e se transmite. [...] É com este amor de Deus no coração e através dele que podemos chegar longe e comunicar a muitos a nossa descoberta [...] até que a outra pessoa, docemente tocada pelo amor de Deus em nós, queira “fazer-se um” connosco, numa recíproca troca de ajuda, de ideias, de projetos, de afetos. Só então poderemos dar lugar às palavras, e serão um tesouro, na reciprocidade do amor»<sup>4</sup>.

---

4 C. Lubich, Palavra de Vida de junho de 2003, in *Parole di Vita*, a/c Fabio Ciardi (Opere di Chiara Lubich 5), Città Nuova, Roma 2017, pp. 691-692.

«*Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura*».

“A toda a criatura”: é uma visão que nos torna conscientes da nossa pertença ao grande mosaico da Criação, para o qual estamos hoje particularmente sensibilizados. Os jovens estão, muitas vezes, na vanguarda neste novo percurso da Humanidade. Seguindo o estilo do Evangelho, confirmam com os factos aquilo que anunciam com as palavras.

Robert, da Nova Zelândia, partilhou *online* a sua experiência<sup>5</sup>: «Começámos uma atividade para apoiar a recuperação do porto de Porirua, situado na parte meridional da região de Wellington, na Nova Zelândia. Esta iniciativa envolveu as autoridades locais, a comunidade católica Maori e a tribo local. O nosso objetivo é apoiar esta tribo que deseja coordenar o restauro do porto, garantir que as águas se mantenham limpas e permitir a recolha de moluscos e a pesca habitual sem o risco de poluição. Estas iniciativas tiveram sucesso e criaram um verdadeiro espírito comunitário.

O desafio é evitar que seja apenas um episódio passageiro e estabelecer um programa a longo prazo que ajude, apoie e faça realmente a diferença no terreno».

Letizia Magri

---

<sup>5</sup> O texto completo desta e de outras experiências está disponível, em várias línguas, em <http://www.unitedworldproject.org/workshop>.